

N.º 973

26 nov
2017

PORTUGUESES À DESCOBERTA



OLARILAS

www.caic.pt E-mail: geral@caic.pt Associação de Pais: apacaic@caic.pt

BUY NOTHING DAY



À CONVERSA COM...

À CONVERSA COM...

No dia 21 de novembro, decorreu mais uma sessão de "À conversa com...", que juntou as turmas C e D do 9.º ano no Auditório.

Desta feita, tivemos oportunidade de conversar com um médico, o Dr. Luís Boavida, que, para além de nos fazer uma breve apresentação das inúmeras especialidades que existem em medicina, também nos elucidou sobre o modo de funcionamento do Sistema Nacional de Saúde.

Tomámos, ainda, conhecimento de algumas das etapas mais importantes da formação de um médico, bem como da importância de estarmos bem informados para que, no futuro, possamos fazer a escolha "correta".

Foi uma sessão muito interessante e elucidativa, pelo que agradecemos ao Dr. Boavida a sua disponibilidade, simpatia e testemunho.



BRINCADEIRAS DOS AVÓS E DOS PAIS



No âmbito do Projeto de Turma do 5.º A, os alunos estão a descobrir as brincadeiras dos avós e dos pais. Pais, estejam atentos, há sérios riscos de virem a ser desafiados para um jogo em família...



“BUY NOTHING DAY” – DIA INTERNACIONAL DO NÃO CONSUMISMO

O “Buy Nothing Day” (“Dia Mundial sem Compras” ou “Dia Internacional do Não Consumismo”) é um dia internacional de protesto contra o consumismo e, este ano, realizou-se na última 6.ª feira, dia 24 de novembro. O objetivo deste dia internacional é sensibilizar as pessoas para as desvantagens do consumo desenfreado e desnecessário, nomeadamente para as consequências ambientais que este comportamento acarreta.

Nesta ótica, os alunos do 11.ªA, no âmbito da realização do Trabalho de Projeto da disciplina de Inglês – Continuação (e integrando os alunos de Espanhol), resolveram aderir a esta iniciativa e lançaram à comunidade educativa um desafio.

Assim, o Colégio tornou-se palco de várias ações de sensibilização contra este flagelo que afeta a nossa sociedade. Logo pela manhã, os Encarregados de Educação foram recebidos por alunos que distribuíram informação sobre este dia, que muitos não imaginavam sequer que existisse. Durante o intervalo da manhã, foi a vez de os alunos e dos educadores serem surpreendidos: complementando a exposição que apresentava o perfil de consumidores dos alunos entre os 9.º e 12.º anos, o 11.ªA encarnou várias tribos urbanas numa mostra de estátuas vivas, mostrando o contraste entre a sociedade consumista e os grupos que se afirmam como uma reação a essa tendência mainstream.

No entanto, o ponto-forte do dia ainda estaria para vir. Os alunos do 11.ªA levaram a cabo workshops subordinadas ao

tema “Recycling” para os colegas dos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos. Desta forma, o 5.º ano construiu um brinquedo com material reciclado, o 6.º ano aprendeu a reciclar papel e os 7.º e 8.º anos reaproveitaram t-shirts velhas e deram-lhes uma nova



vida. Finalmente, o 9.º ano respondeu a um questionário online sobre a sociedade de consumo e quem mostrou ser mais ecológico foi devidamente premiado.

Rendidos ao lema “SHOP LESS, LIVE MORE!!!”, a

curiosidade que rodeou esta atividade foi muita e a sensibilização levada a cabo foi bem-sucedida, uma vez que todos perceberam que é possível não ser uma vítima da sociedade de consumo e que podemos e devemos procurar alternativas a este comportamento que sejam mais sustentáveis.

Não podemos deixar de agradecer a todos os que tornaram esta atividade possível, nomeadamente à Direção, aos professores que cederam as suas aulas para a longa preparação que envolveu esta atividade e, de uma forma muito especial, à EE Marta Ferro, à Prof. Susana Devesa, à Prof. Maria Adelina, aos alunos do Clube Ciência em Ação e do Clube de Geografia, por terem abrilhantado os nossos workshops com o seu know-how e com o seu talento.

Em tudo obrigado, esperamos que mais nas obras do que nas palavras!

Prof. Rosa Oliveira e
os alunos do 11.ªA

BUY NOTHING DAY



PORTUGUESES À DESCOBERTA

No âmbito do Projeto “Os Portugueses à Descoberta”, Projeto Interdisciplinar inscrito na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a dinamizar ao longo do ano letivo, os alunos dos 7.º e 8.º anos terão a oportunidade de assistir à peça: “Os Lusíadas”, representada no Mosteiro dos Jerónimos, no dia 27 de novembro. Um dos objetivos deste Projeto é levar os alunos a tomar consciência da riqueza da história Portuguesa, nomeadamente através dos feitos dos nossos antepassados, interiorizando o orgulho de “Ser Português”.

Para introduzir a temática e para que os alunos possam compreender a peça a que vão assistir, foi dinamizada, no dia 20 de novembro, pelas 13h50, no Auditório Padre Faria, uma pequena palestra, subordinada à temática “Os Lusíadas”.

Um dos oradores foi o Professor António Manuel Meneses, que, simpaticamente, aceitou o convite que lhe foi feito para falar de um assunto que lhe é tão caro: “Os Lusíadas”. Nesta pequena palestra, onde não faltou a música, foi feita uma introdução à temática da obra e uma breve contextualização histórica. Todos “saborearam” momentos literários no CAIC, ficando especialmente curiosos no que diz respeito ao paraíso simbolizado pela Ilha dos Amores...

De seguida, os alunos ouviram o Professor Francisco Costa, o qual fez uma breve, mas eloquente, apresentação, contextualizando a visita que os alunos farão ao museu Berardo, tendo salientado que a arte é um reflexo de um determinado contexto socioeconómico.

O Professor Francisco explicou porque é que o contexto faz a arte. De facto, o contexto político, económico e social de uma determinada época histórica influencia fortemente as manifestações artísticas dessa mesma época. Por exemplo, o período dos

Descobrimentos e da que revolucionou o com todas as feitas (novos produtos, árvores, novos fortemente a arte, arquitetura, com Manuelino, que características que período histórico.



Expansão Portuguesa, quotidiano das pessoas descobertas que foram novas plantas, novas animais), influenciou particularmente a destaque para o estilo apresenta remetem para esse Assim, também as obras

expostas no Museu Coleção Berardo foram influenciadas por um contexto muito específico - a Segunda Guerra Mundial.

Perante esse horrível morticínio que abalou o mundo (entre 1939 e 1945), os costumes sofreram mudanças radicais. Surgiu a ânsia de gozar a vida, para esquecer o pesadelo do conflito e as adversidades do quotidiano. O entusiasmo pela vida noturna aumentou, os locais de diversão animaram-se com os novos ritmos originários da América, especialmente o jazz. Também as modas extravagantes seduziam a juventude. As raparigas, independentes e libertas de preconceitos, passaram a usar saias curtas e cabelos à garçonnette (corte de cabelo muito curto, semelhante ao dos rapazes).

A arte refletiu todas estas transformações sociais desencadeadas pelo pós-guerra. Nesse período, não só se rompeu totalmente com as regras e convenções artísticas do passado, herdadas do Renascimento, como se ensaiaram inúmeras experiências, cheias de ousadia e de originalidade. Esta procura de novas formas de expressão era, de certo modo, o reflexo do espírito de rebeldia e das profundas inquietações que então se viviam. A ideia era, muitas vezes, representar a mesma realidade, mas de uma forma totalmente diferente e inovadora.

Certamente que, depois destas explicações, todos poderão apreciar melhor o programa da Visita de Estudo. As turmas dos 7.º e 8.º anos, e respetivas Diretoras de Turma, agradecem aos professores palestrantes a preciosa contribuição na construção conjunta e colaborativa de novo saber.

ENTREGUES À BICHARADA (UMA AULA INESQUECÍVEL)

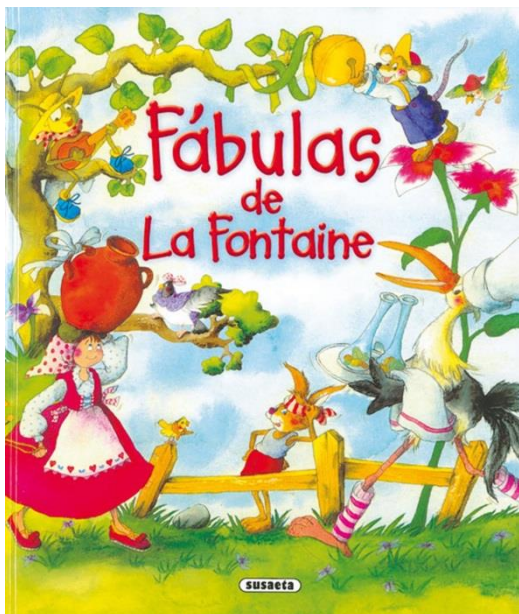
No dia 14 de novembro, nós, alunos do 5.ºB, fomos presenteados com uma aula de Português diferente! A Professora Alexandra pediu-nos que lêssemos a fábula “O leão e o rato”. Silenciosamente, todos lemos o texto. Depois, inesperadamente, a Professora pediu-nos para nos dirigirmos ao anfiteatro.

Instalámo-nos, cheios de curiosidade, e foi com muita alegria que vimos os nossos colegas, Luís, Matilde, Santiago, João e Gonçalo, dramatizarem a fábula “O leão e o rato!”. Rimos à gargalhada ao ouvir o Santiago rugir como um leão e ao ver a Matilde a



roer as cordas que o prendiam. Os temíveis caçadores agarraram o leão e colocaram-no numa carroça. Todos aplaudimos!

Depois, apareceu La Fontaine, representado pela Lara Machado, que nos explicou de forma muito, muito divertida, na primeira pessoa,



quem ele era, porque razão escrevia fábulas, quais as características das mesmas, etc. Jean La Fontaine nasceu numa pequena cidade da região de Champagne, chamada Château-Thierry. Ficou conhecido após publicar um livro chamado “Fábulas Escolhidas”, em 1668. No livro, havia 124 fábulas. Eram histórias de animais que, no final, continham sempre uma lição de moral. La Fontaine “resgatou” fábulas do grego Esopo e do romano Fedro, mas também criou as suas próprias fábulas, sendo as mais conhecidas “A formiga e a cigarra” e “A raposa e as uvas”. No prefácio da primeira coletânea, deixou uma mensagem para os seus leitores: “Sirvo-me de animais para instruir os homens”.

De seguida, em conjunto, fizemos a análise da fábula.

Todos gostámos muito de assistir a esta aula preparada pelos nossos colegas e queremos mais! A Professora prometeu que haverá mais desafios.

P'lo 5.º B - Helena Almeida